



ILUSTRACÃO

POPULAR



CHRONICA SEMANAL

EDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS
PROPRIETARIO—HUMBERTO S. PINTO

CORRESPONDENCIA À LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222—LISBOA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Preço por anno ou 52 n.º 15000 réis.—Cada n.º 20 réis

ANNO 1.º || LISBOA, 1 DE JULHO DE 1884 || NUMERO 4

O NOSSO PROGRAMMA

A ILUSTRACÃO POPULAR não vem deduzir artigos de preferencia, no grande pleito, em que é disputado o favor publico, nem tão pouco entra na liça da imprensa para supplantar adversarios, que primam pela elegancia, com que sabem esgrimir as polidas armas do estilo, da critica e do espirito.

Modesta, como o qualificativo que adoptou, tem uma unica aspiração—entrar na officina, no atelier, na escola, nas salas e nos palacios, sem se tornar notavel pelos artificios da phrase, nem antipathica pela escolha do assumpto.

Redigida por uma sociedade de homens, desconhecidos no mundo litterario, não pretende subir ao pantheon da gloria para ser coroada pela fama, mas aspira a guardar illibado o thesouro da lingua patria, tão rica que não carece de augmentos e tão bella que não precisa de adornos estranhos.

A ILUSTRACÃO POPULAR é uma publicação especialmente destinada ás classes laboriosas.



A INNOCENCIA

José J. Perrella

que não podem comprar as edições de luxo, mas, apesar da modicidade do seu preço, offerecerá aos menos abastados uma selecta collecção de illustrações e a todos os seus leitores uma chronica circumstanciada dos mais notaveis acontecimentos da semana, uma revista dos theatros, a descripção das gravuras, um romance em folhetim, uma secção de poesia, outra de charadas, enygmas ou logogriphos, além de quaesquer assumptos, que á redacção pareçam de interesse publico.

É tão facil fazer um programma deslumbrante de promessas, como é difficil cumpril-o

Nós promettemos pouco para podermos ser exactos e esculpulosos no cumprimento do nosso dever, e temos fé que o publico hade corresponder á boa vontade, com que nos havemos de esforçar por captar-lhe a benevolencia.

Nada mais.

CHRONICA DA SEMANA

SUMMARY

Emprestimo do governo.—Exposição agricola.—Luiz Antonio Nogueira.—Fuzilamentos em Hespanha.—O cholera.—Eleições.

TELEGRAMMAS de Paris e Londres annunciam que foi amplamente coberto o emprestimo do governo portuguez, n'aquellas praças.

No paiz não escacearam tambem capitaes para esse fim, porque a affluencia dos subscriptores foi muito além do que se esperava, attenta a enorme cifra pedida pelo estado.

Se este facto attesta, por um lado, a riqueza publica, por outro deixa receiar sérias difficuldades ás industrias nacionaes, que vivem do credito e precisam de encontrar facilmente os descontos de que necessitam para poderem viver e sustentar-se.

Para uma nação, como a nossa, o emprego de capitaes tão importantes em emprestimos assim consideraveis, é uma verdadeira calamidade industrial e breve virá, infelizmente, a experiencia demonstrar a verdade d'estes receios.

As experiencias das ceifeiras mechanicas, pertencentes ao Centro Agricola Industrial, deram excellentes resultados.

A commissão executiva fez diversos convites para os ensaios publicos, que devem realisar-se, hoje, na Tapada da Ajuda.

O local para esse fim, não é dos mais apropriados, em todo o caso, porém, podem apreciar-se as vantagens incalculaveis, que resultam para a agricultura do emprego d'essas machinas, que substituem com uma notavel economia e com um trabalho mais perfeito, o emprego de braços.

Brevemente serão tambem experimentadas as debulhadoras a vapor, que o Centro Agricola Industrial mandou vir expressamente de Lincoln, fabricadas pela respeitavel casa Ruston Proctor & C.*

A burocracia nacional perdeu um dos seus membros mais conspicuos, um dos seus homens mais respeitados e respeitaveis.

Luiz Antonio Nogueira, secretario geral do ministerio do reino, morreu.

O seu elogio está nas sentidas demonstrações, com que a imprensa de todas as côres politicas deu conta d'esse facto, que cobriu de lucto o functionalismo e o paiz, que perdeu n'elle um trabalhador incansavel, um cidadão prestante e um brilhantissimo talento.

Em Hespanha continuam os fuzilamentos.

Gerona acaba de ser theatro de um d'estes lugúbres espectaculos, que são uma sombra negra no horisonte limpido da civilisação d'este seculo.

A pena de morte devia ser riscada de todos os codigos; porque é um ultraje feito ao direito natural, uma iniquidade praticada em nome da lei e uma violação de todos os principios humanitarios.

A pena de morte não acaba com o crime, alcança apenas o criminoso e, longe de corrigir com o exemplo, provoca reacções muitas vezes funestas e perigosas.

Reformem-se os homens, dando-se-lhes a escola em vez da cadeia e serão menos frequentes os delictos, que exigem das leis rigores tão deshumanos.

O cholera vae causando sérios cuidados á Europa; e a indiferença, com que se olha para esse facto tão grave, é deveras condemnavel.

Lisboa continúa nas mesmas condições de insalubridade, os focos de infecção subsistem e não se tomam as mais importantes precau-

ções para acudir com hospitaes-barracas á população indigente, no caso de uma invasão d'aquelle terrível flagello.

Em nome do povo pedimos ao sr. ministro do reino as providencias que o caso reclama.

Temos uma junta consultiva de saude, que deve reunir-se para indicar os meios necessarios para acabar com os fôcos miasmaticos que por ahí existem. Façam-se visitas domiciliarias, obriguem-se os proprietarios ás obras precisas n'essas possilgas que, por preços fabulosos, pagam as classes proletarias, exija-se da companhia das aguas fornecimento d'agua em abundancia e estude se a maneira de evitar, que se venda fructa mal sasonada, hortaliças pôdres e outros generos de consummo commum, que, pelo seu mau estado, se tornam prejudiciaes á saude publica.

O paiz confia plenamente na provada dedicação do eminente homem de estado, que gere a pasta do reino.



Não é conhecido ainda, a hora em que escrevemos, o resultado geral das eleições.

Em Lisboa venceram os quatro candidatos governamentaes e os dois republicanos—Elias Garcia e Consiglieri Pedroso.

No Porto foram eleitos os srs. Hintz Ribeiro, Correia de Barros e Martinho Montenegro.



DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

A NOSSA primeira gravura representa a *Innocencia*.

É um formosissimo rosto de creança, cuja expressão traduz a candura d'alma e a pureza do coração.

Que meiguice no olhar! Que correcção de contorno! Que esplendida cabeça!

Desenho e gravura são do distincto artista Pedroso, que n'este trabalho, como em outros que temos visto, foi perfeito e feliz.

Escolhemos de proposito esta gravura para o frontispicio da *Illustração Popular*, porque quizemos honrar assim a arte nacional e, sempre que nos seja possivel, daremos ás obras dos nossos compatriotas a preferencia, não só para lhes vulgarisar os nomes, mas tambem para que, pelo confronto com os trabalhos estrangeiros, se possa aquilatar o merito incontestavel de muitos dos nossos artistas, e fazer-se a justiça, devida aos seus merecimentos.

A navegação aerea está sendo um dos objectivos da sciencia, que procura resolver o problema da direcção dos balões.

Não nos surprehenderá que seja encontrada essa incognita e, quando o fôr, realisar-se-ha uma grande commodidade publica e um agradável meio de viajar.

A nossa segunda gravura representa a ascensão de um balão, que se elevou sem os aeronautas, que tinham saído do cesto, e contemplam assombrados a rapida subida do aerostato.

Lisboa tem presenciado ultimamente alguns d'estes espectaculos e admirado a coragem, com que o sr. Abreu de Oliveira se aventura aos riscos dos passeios aereos, com uma fleugma perfeitamente britanica, e com uma coragem genuinamente portugueza.



Basta olhar para a nossa terceira gravura para se conhecer immediatamente que ella representa um grupo, em que sobresahe o typo distincto e formoso das mulheres d'essa colonia piscatoria, que de Aveiro e Ovar vem estabelecer-se em Lisboa.

Não ha classe mais laboriosa do que aquella. Quando o inverno sacode as negras azas e a tempestade varre a superficie do mar, não consentindo o exercicio da difficil e arriscada profissão de pescador, estabelece-se a emigração d'aquella gente para Lisboa, onde procura os meios de subsistencia com uma tenacidade que a honra e uma honradez que a distingue.



A quarta gravura que offerecemos aos nossos assignantes é realmente bella. Representa, como o indica o seu titulo, um *spahi* do Senegal.

Os povos d'essa região foram guerreiros assignalados e ainda conservam o primitivo caracter marcial.

As diversas tribus tem os seus chefes, que tomam differentes nomes, conforme os estados a que pertencem.

O pequeno espaço de que podemos dispôr não consente que nós dêmos uma noticia detalhada dos costumes d'esses povos, em verdade celebres pelas suas tradições guerreiras, pelo seu caracter belicoso e especialmente pela sua habilidade ingenita para todas as obras manuaes.



NAVEGAÇÃO AEREA—FUGIDA D'UM BALÃO



COSTUMES POPULARES — VENDEDORAS DE PEIXE, O PADEIRO, O AGUADEIRO

REVISTA DOS THEATROS

Não é época própria de espectáculos. O verão é inimigo dos emprezarios e, n'estas noites de estio, é mais agradável um passeio ao Campo Grande do que a alta temperatura do Gymnasio ou da Trindade, por melhores que sejam as companhias e por mais escolhidos que sejam os espectáculos.

A unica sala toleravel é a do Colyseu, onde ha uma ventilação regular e onde o publico tem umas liberdades, que nas outras salas se não permittem.

Apesar, porém, d'essas commodidades, e de estar no Colyseu uma excellente companhia de zarzuela, a empreza não tem auferido lucros, nem mesmo alcançado receita que compense as avultadas despezas, a que é obrigada com um pessoal numeroso e com artistas de primeira ordem.

Não é por falta de merito dos cantores entre os quaes ha alguns deveras notaveis; não é tambem por falta de variedade de repertorio, porque a empreza tem tido o cuidado de procurar attrahir a concorrência, annunciando successivamente espectáculos novos; é só e unicamente, porque a quadra é menos azada para essas diversões e porque é preferivel o cavaco na alameda de S. Pedro d'Alcantara a qualquer divertimento dentro de uma estufa.

Ainda assim o beneficio de Silva Pereira veio dar-nos um desmentido, porque a Trindade encheu-se na noite da sua festa artistica, que foi uma demonstração solemne da consideração, que o publico da capital tem pelo seu talento e pelo seu genio artistico.

Suas Magestades honraram tambem com a sua presença o beneficio d'aquelle actor.

Havia uma razão especial que chamava á Trindade os admiradores de Silva Pereira.

Todos queriam saber a sua idade e elle tinha promettido desvendar n'essa noite esse segredo, aclarar esse mysterio, dar a chave d'esse enigma, que trazia intrigada Lisboa em pezo.

E a promessa foi cumprida *religiosamente*.

Para os leitores que assistiram á recitação do primoroso monologo, em que elle revellou o seu segredo, seria escusado dizermos a sua idade, porque a ouviram. Para os outros, que não tiveram a fortuna de escutal-o não temos remedio senão dizer-lha: Silva Pereira tem... não tem... idade — está ainda para nascer.

Se quizessemos mencionar todos os brindes que lhe foram offerecidos não tinhamos espaço n'esta pequena secção.

Foram muitos, e todos valiosos, porque além do valor intrinseco tinham outro superior, o da significação do apreço, em que os amigos têm o caracter d'aquelle talentoso e sympathico actor.

* * *

A companhia do theatro Baquet, do Porto, que tem funcionado no Gymnasio, foi menos feliz em Lisboa, do que a companhia do theatro de D. Maria o foi no Porto.

Lá, o publico foi prodigo de ovações e de entusiasmo para os actores, aqui, mesquinho em tudo.

Mas diga-se a verdade. Os artistas portuenses tinham direito a melhor sorte, porque entre elles ha actores distinctissimos e de verdadeiro talento.

—♦—

CARTEIRA UTIL

FIEIS ao nosso programma procuraremos justificar o titulo d'esta secção, offerecendo aos nossos leitores as diversas indicações scientificas ou experimentaes, que tenham immediata applicação a diversos casos da vida ou manifesta utilidade na economia domestica.

Principiamos hoje indicando ás mães de familia os meios de serem uteis a seus filhos no caso de uma epidemia de variola.

A vaccina é o meio preventivo e effizaz de obstar ao desenvolvimento d'essa mortifera doença, que antes da admiravel descoberta de Jenner tantos estragos causava.

A vaccinação é pois a primeira recommendação, que prescrevemos, e quando o organismo da creança for refractario á inoculação, aconselhamos que se repita até que produza effeito.

Manifestada a variola, ou bexigas, seria perigoso e inutil tentar fazel-a abortar.

A doença ha de seguir fatalmente o seu curso invasão, erupção, suppuração e descamação.

Na maior parte dos casos bastam alguns meios hygienicos para a molestia chegar ao seu termo com felizes resultados e são esses meios que, hoje, vamos indicar.

Durante o periodo da erupção são muito convenientes as infusões tepidas de borragem ou sabugo.

Passada a erupção pôde dar-se-lhes bebidas

refrigerantes, como limonadas, cosimentos de cevada, avêa, xarope de cerejas, etc.

É essencial durante a erupção não excitar a transpiração com grande peso de roupa, porque d'essa perigosissima pratica podem resultar a congestão cerebral ou a pneumonia.

O quarto do doente deve ser ventilado e arejado duas vezes por dia.

Até que se faça a descamação, que é o termo da doença, não deve dar-se aos enfermos outro alimento além de caldos ou sopas leves.

Os quartos devem ser desinfectados, e como antiseptico poderoso aconselhamos o thymol puro, que deve ser espalhado pela casa.

O thymol, misturado com agua, serve tambem para lavar o rosto dos hexigiosos.

Finalmente a sciencia aconselha os banhos tepidos, dados de dois em dois dias, desde o começo da *sécca*.

ALBUM

DEUS

Entre cortinas de ouro o sol desmaia.
E a noite, envolta em sombras, vem descendo;
Vão seu humido sudario estendendo
Murmuras ondas na deserta praia.

Do occidente na purpurea raia,
Como brancas gaivotas, se estão vendo
As vellas das faluas, recolhendo
Ao porto, com a mira na atalaia.

Que quadro tão sublime!... que poesia!...
O ceu, o mar, a luz, a onda, a estrella,
E a lancha audaz que o marinheiro guia!...

E mais vasta que o mar, como elle em calma,
E mais viva que o sol, como elle bella,
A grandeza de Deus se ergue em minh'alma!

Coimbra.

ADELINO VEIGA.

POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

I
Na Opera!

NA NOITE da primeira quarta feira do mez de abril de 1862 cantava-se o *Guilherme Tell* na Academia imperial de musica.

Frizas e camarotes resplandeciam de brilhantes, e as cascatas luminosas do lustre despenha-

vam as suas ondas de luz sobre as espaduas nuas e as *toilettes* esplendidas das *elegantes*, que iam assistir ao espectáculo.

As casacas pretas dos homens faziam na plateia, como que uma base sombria, que dava mais realce ainda aos reflexos iriados, que se crusavam na sala com um esplendor mais brilhante do que o do sol.

Um facto notavel é que as mulheres perdem nos theatros dramaticos o que ganham em belleza nos theatros lyricos.

Isto tem uma explicação.

N'aquelles as situações mais ou menos dramaticas, as scenas mais ou menos commoventes, actuam sobre o seu systema nervoso e alteram-lhes as phisionomias sombreando-as de tristeza.

N'estes, pelo contrario, as sensações recebidas fallam menos ao coração do que á alma, e causam ordinariamente mais satisfação que pezar.

A acção da musica sobre os nervos acusticos produz uma alegria intima, que se reflecte no rosto dando-lhe um tom especial de belleza.

Se accrescentarmos a isso o esmero da *toilette*, o desejo de agradar, a certeza de ser o objectivo dos binoculos, a esperanza de attrahir as attenções geraes, teremos immediatamente a explicação do milagre, que n'esse salão immenso da rua *Le Pelletier* torna mais bellas as mulheres bonitas, mais seductoros as sympathicas e até toleraveis as feias.

Nas noites de representações celebres na Opera, os espectadores pertencem a diversas categorias, tão facéis de distinguir, como se Cuvier ou Sawers as tivessem classificado.

Em primeiro logar os assignantes e em segundo os que compram a senha no bilheteiro.

Neste grupo é que se encontram os verdadeiros amadores de musica, os artistas a quem a fortuna não deixa transpôr muitas vezes os umbraes do sanctuario e que fazem muitas economias semanaes para poderem, de vez em quando, comprar um bilhete da geral.

Para estes é que a representação tem um interesse real, porque viveram de anciedades antes de assistirem a ella, e conservarão depois as recordações d'essas noites assignaladas.

Seguem-se-lhes os estrangeiros e os provincianos, para os quaes o espectáculo esta mais na plateia do que no palco, sendo-lhes por isso indifferente a partitura. O que elles desejam é examinar a pintura do scenario, os ornatos das columnas, as bellezas da sala, o numero das coris-

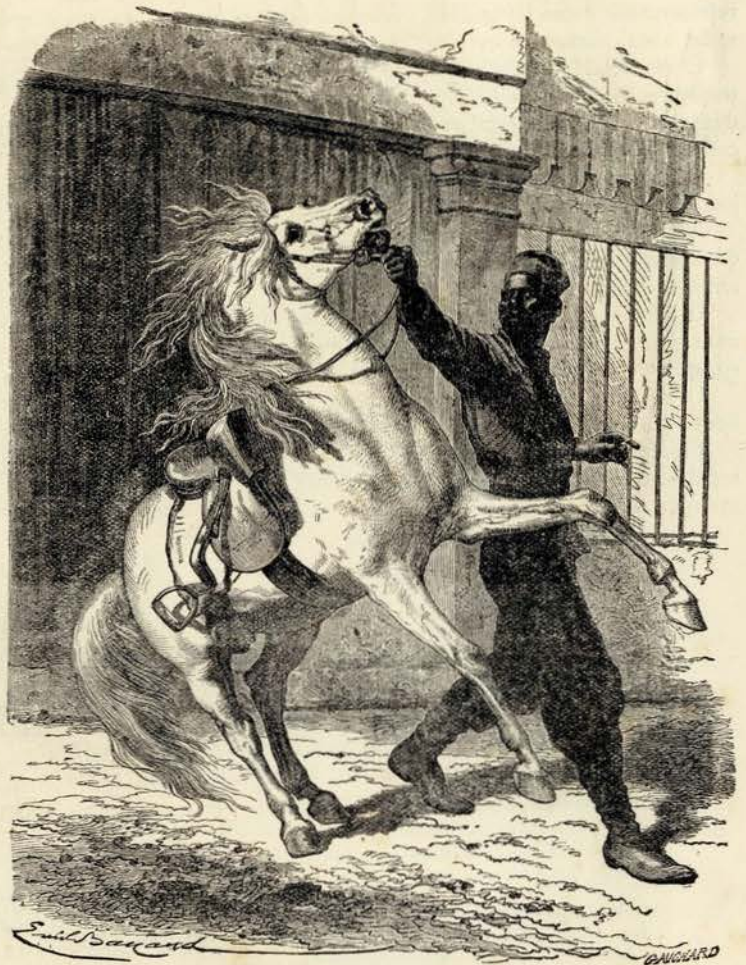
tas, finalmente o esplendor do *mise-en-scene*.

Elles não querem ao regressar à patria ou à provincia dizer — nós ouvimos — mas nós vimos.

Ha tambem os espectadores que pertencem à classe da burguezia parisiense e que vão à Opera, uma ou duas vezes no anno, por occasião de uma festa de familia — dia de annos, casamento ou baptisado.

À força de ouvirem falar no prazer dos *dilettanti* e nas maravilhas d'uma opera nova vão ao theatro e queixam-se depois de não terem percebido o enredo da peça.

Muitos para obviarem a esse inconveniente compram o livrete e vão seguindo o desdobrar das peripecias; mas, quando a *prima-dona* executa harmoniosas mas extensas *fioritures*, elles perdem o fio ao drama, porque não encontram no livro as palavras sobre que imaginam recair aquella catadupa de gorgeios.



«SPAHI» DO SENEGAL

(Continua).

CHARADA

Com pinceis e a primeira
Minha bella retratei — 1
Depois jogando com ella
Esta carta lhe deitei — 1
Ella com isto fugiu
Eu com terceira a chamei — 1.

Conceito

Mas ella sorrindo disse:
Que não me dava mais trella
Que do todo me servisse
Para converrear com ella.

P. A.

LOGOGRIPHO

A minha primeira e quarta
É costume muito antigo.
Se fiz primeira e segunda
Não mostrei ser inimigo.
Terceira e quarta é deleite,
Muitas vezes não se vê,
Assim illude o mortal
Que tal cousa não prevê.

Conceito

O meu todo é grandioso,
Immenso, maravilhoso.

P. A.